

INTERIOR DO PAÍS PEDE MAIS APOIOS E INVESTIMENTOS

PAIS€CONOMICO

Nº 269 › Mensal › Fevereiro 2025 › 2.50€ (IVA incluído)

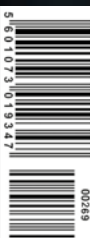


Vítor Proença
Presidente da Câmara
do Sabugal



Biojam aposta na inovação e reforça a internacionalização

Carlos Monteiro, Presidente do Grupo Biojam, destaca o lançamento de novos produtos inovadores na área farmacêutica, e reforça os seus projetos de internacionalização, nomeadamente em Espanha e nos países do Benelux. «Estamos cada vez mais fortes como empresa inovadora na área farmacêutica», destaca o presidente do grupo com sede em Cascais.



0269

Carlos Monteiro, Presidente do Grupo Biojam

«Grupo Biojam aposta em novas soluções e produtos farmacêuticos com caráter inovador»

Nos últimos quatro anos, sempre no início de cada ano, temos conversado com o doutor Carlos Monteiro, Presidente e CEO do Grupo Biojam, grupo farmacêutico com sede no concelho de Cascais, e que tem vindo paulatinamente a crescer e a tornar-se numa das melhores referências no setor farmacêutico em Portugal. Mas também de forma crescente na vizinha Espanha, e desde o ano passado na região do Benelux - Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo. A Inovação faz parte do ADN da Biojam, por isso a empresa lançou em 2018 o Prémio Biojam Inovar, além de promover um conjunto de seis bolsas destinados a estudantes das faculdades de farmácia em Portugal pois «possuem muito mérito académico, mas têm algumas dificuldades financeiras em pagar as suas propinas anuais. Em colaboração com a Ordem dos Farmacêuticos, a Biojam contribui dessa forma, ainda que limitada, para ajudar a que seis estudantes portugueses possam progredir nos seus estudos académicos e serem bons profissionais no futuro», sublinha Carlos Monteiro, aproveitando para deixar em aberto a possibilidade de expansão da empresa para outros mercados europeus, mencionado mesmo países como a Grécia e o Chipre, mas não descurando, pelo contrário, a possibilidade de marcar também uma posição em algum mercado da América Latina.

TEXTO | JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA | RUI ROCHA REIS

Na entrevista que nos concedeu há um ano, expressou então a expectativa de duplicar o volume de negócios em 2024 face ao registado em 2023 (4,3 milhões de euros). O grupo Biojam atingiu esse objetivo?

Não conseguimos atingir esse objetivo a que nos tínhamos proposto para 2024, mas, ainda assim, conseguimos registar um crescimento de dois dígitos no nosso volume de negócios, o que não deixou de ser uma performance positiva.

Todavia, gostaria de sublinhar que o ano transato, apesar de ter sido muito corrido, com muitas viagens, muitas reuniões e contactos, no fundo, com a plantação de muitas sementes que nos trarão certamente resultados bastante positivos neste e nos próximos anos, ainda assim, nos permitiu concretizar vários objetivos estratégicos muito importantes para o crescimento do grupo Biojam, nomeadamente em Espanha, onde já tínhamos concretizado no final de 2023 a formali-

zação da Biojam Espanha, país no qual entrámos em novas áreas de negócio com o lançamento de produtos para a transplantação de órgãos bem como na área dos marcadores cirúrgicos.

Por outro lado, concretizámos igualmente a entrada no mercado do Benelux - Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo - neste caso, através de uma parceria estabelecida com uma empresa local.

Convém acrescentar que a nossa presença em Portugal e Espanha é assumi-





da com a marca Biojam, enquanto no Benelux se faz através dessa parceria que referi com uma empresa local, e com quem tínhamos desde há bastantes anos um relacionamento muito próximo, de grande complementaridade e confiança.

Em 2024, a Biojam perdeu o negócio de um produto importante, concretamente o da esclerose múltipla, mas, por outro lado, essa perda foi compensada pelo novo negócio da preservação de órgãos sólidos para transplantação e para área cardioplégica.

Acreditamos, pois, que em 2025 poderemos aportar mais capacidade de negócio da Biojam em Portugal, embora tenhamos a consciência de que a limitação do nosso mercado nos condicionará no grau de crescimento do mercado farmacêutico, em particular no que respeita à nossa empresa.

Desde a nossa última entrevista - em janeiro de 2024 - registou-se uma mudança de governo, estamos a ter um terceiro responsável máximo do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Como avalia a evolução do setor da saúde neste último ano em Portugal?

Não observo nenhuma diferença substancial entre o anterior ministro e a atual ministra da Saúde.

Em meu entender, é muito importante que sejam introduzidas medidas de fundo no setor da saúde em Portugal, sobretudo na medida em que se assiste a uma crescente transferência de recursos humanos qualificados do setor público da saúde para o setor privado. É uma hemorragia que condiciona e dificulta que o SNS e o setor público de saúde em geral possa continuar a constituir uma referência de grande qualidade e de confiança para todos os cidadãos portugueses. O setor público da saúde não pode evoluir e afirmar-se sem os seus magníficos profissionais.

Dito isto, não posso deixar de mencionar que a Biojam está em setores onde o setor público de saúde é fundamental, nomeadamente na componente hospitalar.

Considero da maior importância que, a par de remunerar melhor e proporcionar



Carlos Monteiro, Presidente da Biojam Holding Group, e Hélder Mota Filipe, Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

condições aos profissionais de saúde, o setor público também precisa de evoluir para uma melhor relação com as entidades fornecedoras, particularmente com as entidades farmacêuticas, visto que, muitas vezes, os hospitais públicos lançam concursos para a aquisição de produtos e medicamentos, mas depois por razões que muitas vezes não são compreensíveis, acabam por não executar a aquisição desses produtos, ou, por outro lado, os atrasos no pagamentos dos produtos adquiridos também é muito prolongado, o que coloca, como se compreende, dificuldades financeiras às empresas fornecedoras.

«Queremos continuar a crescer em Portugal, Espanha e Benelux»

A Biojam possui uma expectativa de crescimento neste ano em Portugal?

Como referi anteriormente, o mercado português é relativamente exíguo, além de não tratar muito bem os fornecedores da área farmacêutica. Por isso, não temos uma expectativa de crescimento muito elevada este ano em Portugal. Naturalmente que pretendemos introduzir novas valências terapêuticas, onde a concorrência não seja muito elevada, e que nos permita continuar a crescer, embora moderadamente no nosso país.

Acreditamos que podemos crescer mais em Espanha e nos países do Benelux, levando mais produtos e soluções terapêuticas inovadoras, que ainda não chegaram aos mercados daqueles países, e que podem fazer verdadeiramente a diferença na vida dos cidadãos.

A Biojam é uma empresa que aposta fundamentalmente em lançar no mercado produtos inovadores, em geral

concebidos e desenvolvidos por empresas suas parcerias na Europa. A inovação constitui um fator crucial para o lançamento de novas soluções e produtos no mercado?

Sem dúvida nenhuma. Nos próximos dois a três anos, é estratégia definida pelo grupo Biojam será de avançar e mesmo acelerar a introdução de soluções nos mercados europeus onde estamos presentes, e mesmo noutros mercados na Europa, ou também na América Latina para onde estamos a analisar a possibilidade de podermos vir a enviar novas soluções e produtos na área farmacêutica.

Por exemplo, devido à nossa parceria com um fabricante italiano de produtos na área da transplantação de órgãos, pretendemos introduzir essas soluções inovadoras não apenas a Portugal, Espanha e Benelux, mas igualmente a



outros países europeus. Outro exemplo, prende-se com a introdução de um marcador azul para as cataratas. Sabe que são feitas anualmente 900 mil cirurgias às cataratas por ano em Portugal? Se considerarmos que em Espanha deverão ser feitas mais três ou quatro vezes esse número, e considerando que os três países do Benelux possuem cerca de 28 milhões de habitantes no seu conjunto, está a ver as enormes possibilidades, apenas nestas três geografias, para a introdução desta nova solução.

«Podemos crescer na Europa e América Latina»

Que outros países europeus é que poderão estar na “mira” da Biojam?

Sobretudo mercados similares em termos populacionais ao português, ou seja, países com uma população mais ou menos na casa da dezena de milhões de pessoas, ou até menos. Por exemplo, países como a Grécia, Chipre, ou outros de dimensão semelhante. Embora ainda não possa partilhar publicamente essa informação, também estamos em contactos e negociações para levar algumas dessas novas e inovadoras soluções para países da América Latina e do Sul. É possível que existam algumas novidades a este respeito no decorrer de 2025.

Um dos exemplos de produto em que estamos a apostar de forma muito incisiva para 2025 é o Fenilefrina Biojam, um magnífico produto dirigido à área da cirurgia cesariana, e que além do mercado relacionado com os hospitais públicos, também está vocacionado para ser utilizado nos hospitais do setor privado, visto que muitos partos são feitos no setor hospitalar privado. Esta será uma das nossas grandes apostas para o presente ano. Mas, gostaria de sublinhar, que temos várias outras apostas em excelentes produtos e soluções, que muito contribuirão para a melhoria da saúde nas geografias em que estamos presentes, além de aumentarem a qualidade e a segurança de todos os que os utilizarem.

Todavia, para atingir os objetivos estratégicos e comerciais da empresa, certamente que a dinâmica e qualidade da equipa comercial do grupo Biojam será essencial para reforçar as vendas nos diversos mercados?

Com certeza. A Biojam dispõe de equipas comerciais próprias em Portugal e em Espanha, sendo que, no Benelux, utilizamos a força comercial, que é muito boa, do nosso parceiro nessa região da Europa. Aliás, o mesmo se passa na área concursal, na qual temos equipas próprias e dedicadas em Portugal e em Espanha, e da mesma forma que na área comercial, utilizamos a capacidade do nosso parceiro no Benelux para chegar aos concursos que são lançados na área pública e hospitalar desses países.

Prémio Biojam Inovar e Bolsas de Estudo

A Biojam também é reconhecida pelo seu papel no apoio social e à inovação. Por isso, há alguns anos, lançou os prémios Biojam Inovar, e mais recentemente também lançou um conjunto de bolsas de estudo para apoiar estudantes de mérito, mas com dificuldades financeiras em pagar as suas propinas anuais. Gostaria que abordasse este tema.

E faço-o com muito gosto e interesse. Começando pelo Prémio Biojam Inovar, ele foi lançado em 2018, e destina-se essencialmente a distinguir trabalhos de investigação que promovam a inovação em diferentes áreas da saúde, com um valor pecuniário simbólico, mas que confere uma relevância substancial aos premiados. Neste momento distinguimos as seguintes áreas: Anestesiologia; Ciências Farmacêuticas; Cirurgia Cardíaca, Torácica e Vascular; Doenças Raras; Farmácia Hospitalar; Hematologia – Oncologia Pediátrica Medicina Geral; Transplantação.

Por outro lado, no que respeita às Bolsas de Estudo, estabelecemos uma frutuosa parceria com a Ordem dos Farmacêuticos, onde me permita distinguir muito especialmente o interesse, participação e forte empenho do Sr. Bastonário

da Ordem, Prof. Dr. Hélder Mota Filipe. O objetivo é apoiar estudantes que estudam nas faculdades de farmácia existentes nas várias universidades portuguesas, até há pouco tempo, em número de cinco, respetivamente, nas universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Beira Interior e Algarve, tendo passado recentemente para seis com a introdução do curso na área farmacêutica na Universidade de Évora. O prémio pecuniário é de mil euros e destina-se a um aluno de cada uma dessas faculdades que tendo muito mérito no seu percurso académico, manifesta dificuldade de natureza financeira para pagar a sua propina anual. A escolha do aluno respetivo é de cada universidade, o que nos importa é dar este pequeno contributo, mas penso que muito significativo em termos de posicionamento e atitude para com a nossa sociedade. A Biojam não procura com estas bolsas qualquer espécie de ganho comercial, antes temos a consciência de que a nossa intervenção, em parceria com a Ordem dos Farmacêuticos, pode também por essa via contribuir para o reforço da coesão nacional e de termos uma melhor e mais qualificada sociedade.

Para terminar, o grupo Biojam está, portanto, otimista para com o seu desempenho neste ano de 2025, com novos produtos e soluções farmacêuticas, reforço das geografias onde está presente, admitindo o seu eventual alargamento a outros espaços na Europa e no continente latino e sul americano?

A sua pergunta tem praticamente na sua génese a própria resposta.

Devo sublinhar e destacar o mérito da equipa de cerca de 20 colaboradores que integram o grupo Biojam em Portugal e Espanha, em tudo fazerem para singrar o nome da empresa, e contribuir decisivamente para alcançar os resultados que temos conseguido, e que têm vindo a crescer todos os anos. O seu compromisso para com o presente e o futuro da Biojam têm sido incedível, e estamos muito gratos a toda a equipa pela sua atuação fundamental para o sucesso da Biojam. ◀